Relatório Mensal

Outubro de 2026

Canal do WhatsApp



FG/A

FG/AGRO FIAGRO

RELATÓRIO GERENCIAL – FGAA11

01 SUMÁRIO

FG/AGRO	3
Informações Gerais	4
Características da Carteira	5
Comentário do Gestor	6
Panorama Setorial de Mercado	14
Informações da Carteira	27
Alocação	28
Disclaimer	32

02 FG/AGRO



- GRUPO ABBA: RESGATE ANTECIPADO INTEGRAL DO CRA, COM RECEBIMENTO DE R$ 24,77 MILHÕES EM 17 DE NOVEMBRO, SEM DESÁGIO. A OPERAÇÃO PROPORCIONOU TIR BRUTA DE CDI + 5,6% AO ANO.
- LIQUIDAÇÃO INTEGRAL DE CAFÉ BRASIL E PISANI, COM RECEBIMENTO DE R$ 5,6 MILHÕES E R$ 6,1 MILHÕES E TIR BRUTA DE CDI + 5,9% E CDI + 5,6% AO ANO, RESPECTIVAMENTE.
- CAIXA E DISPONIBILIDADES DO FGAA11 ESTIMADOS EM APROXIMADAMENTE R$ 55 MILHÕES, CERCA DE 13% DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, NA DATA-BASE DE 17/11, AMPLIANDO A CAPACIDADE PARA NOVAS ALOCAÇÕES.
- DISTRIBUIÇÃO DE R$ 0,11 POR COTA EM OUTUBRO, EQUIVALENTE A UM DIVIDEND YIELD ANUALIZADO SIMPLES DE 17,1% SOBRE A COTAÇÃO DE FECHAMENTO DO MÊS.
- COTA DO FGAA11 NEGOCIADA A R$ 7,74 AO FINAL DE OUTUBRO, COM DESCONTO DE 18,1% EM RELAÇÃO AO VALOR PATRIMONIAL DE R$ 9,45 POR COTA.
- FGAA11 ENCERROU OUTUBRO COM 49.400 COTISTAS E VOLUME MÉDIO DIÁRIO DE NEGOCIAÇÃO DE R$ 854 MIL.



INFORMAÇÕES GERAIS

03

NOME DO FUNDO | FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

GESTÃO | FG/A GESTORA DE RECURSOS

ADMINISTRAÇÃO | APEX GROUP DTVM S/A

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO | FGAA11

PÚBLICO-ALVO | INVESTIDORES EM GERAL

QUANTIDADE DE COTAS | 44.303.394

CAPITAL SOCIAL | 414.716.941

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO | 1,15% A.A. SOBRE PL

TAXA DE PERFORMANCE | 10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% CDI A.A.

ATIVOS ALVO | CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO (CRA); CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIO (CRI); DEMAIS ATIVOS DA CADEIA AGROINDUSTRIAL.

ATIVOS DE LIQUIDEZ | LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA); LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI); LETRAS IMOBILIÁRIAS GARANTIDAS (LIG); COTAS DE FIAGRO E OUTROS

A FG/A vem utilizando o seu conhecimento no setor agropecuário para trazer as melhores oportunidades para seus cotistas. Com mais de 21 anos atuando junto ao agronegócio, originamos e estruturamos mais de R$ 30 bilhões de reais.

O Agro é um setor que reconhecidamente exige profundo conhecimento, e como gostamos de falar, o pé sujo de barro, buscamos trazer essa experiência do campo para dentro do fundo. O agro é contracíclico, e, portanto, o fundo pode ser um porto seguro para a volatilidade dos outros mercados. Com capacidade de superar o CDI, isenção de imposto de renda e qualidade de crédito vamos construindo essa nova indústria de FIAGRO, que possui potencial para ser uma das principais estratégias de um investidor de sucesso. Somos focados em risco corporativo, em empresas que possuem balanço auditado, com destaque para o posicionamento no setor sucroenergético que se trata de um setor não concentrado e com a maioria das empresas com faturamento entre R$ 500 milhões e R$ 2 bilhões. Estamos também sempre atentos a oportunidades em outros setores do agro que possam agregar ao nosso portfólio e trazer benefícios aos nossos cotistas.



04 CARACTERÍSTICAS DA CARTEIRA OUTUBRO/26

0,11	Dividendos Distribuídos
9,45	Cota Patrimonial
1,16%	Rentabilidade do Mês
143% CDI	Equivalente Tributável
Desconto Patrimonial 18,10%	
49.400	Número de Cotistas
7,74	Cota Mercado
1,42%	Dividend Yield

Devedores	% de Originação Própria	% Alocado em CDI	Duration da Carteira
14	92,1%	100%	1,98



05 COMENTÁRIO DO GESTOR

O que realmente importa quando o cenário muda

Em 17 de novembro, o **FGAA11 recebeu R$ 24,77 milhões com o resgate antecipado integral do CRA do Grupo ABBA** e encerrou sua exposição à companhia. O valor, equivalente a 5,9% do patrimônio líquido do fundo, incluiu todo o principal e a remuneração contratual devida até a liquidação, com dispensa do prêmio de resgate antecipado. Considerando os fluxos desde a aquisição dos títulos, em outubro de 2023, o investimento gerou uma **taxa interna de retorno bruta de 18,99% ao ano, equivalente a CDI + 5,61% ao ano**.

No relatório de setembro, informamos que os titulares do CRA haviam aprovado o resgate e que só consideraríamos a posição encerrada após o efetivo recebimento dos recursos. Nos meses que antecederam a liquidação, a Gestora trabalhou com a administração da ABBA na avaliação de alternativas financeiras, ajudou a coordenar as conversas com os demais credores e negociou prazos para que a companhia pudesse executar as medidas em andamento.

Nesse processo, a ABBA vendeu ativos para reforçar seu fluxo de caixa. A quitação do CRA investido pelo FGAA11 foi viabilizada pela venda de um conjunto de imóveis a um fundo de investimento. Parte do valor da transação foi destinada diretamente à securitizadora para o pagamento do CRA.

Uma empresa pode ter imóveis com valor suficiente para pagar uma dívida e ainda precisar de tempo para vendê-los. No caso da ABBA, avaliamos que trabalhar com a companhia e com os demais credores oferecia ao FGAA11 a melhor perspectiva de recebimento. **A experiência da equipe em reorganizações financeiras ajudou a coordenar as decisões necessárias para que a venda se traduzisse em pagamento ao fundo.**



Em outubro, encerramos a posição em **Café Brasil** após a conclusão do refinanciamento da operação, com o recebimento de aproximadamente **R$ 5,6 milhões** e taxa interna de retorno bruta de CDI + 5,9% ao ano. O **CRA Pisani**, mencionado no relatório anterior, também foi liquidado antecipadamente, com o recebimento de cerca de R$ 5,9 milhões em principal e R$ 207 mil em juros e prêmio de resgate, com taxa interna de retorno bruta de CDI + 5,6% ao ano.

Com os recebimentos de ABBA, Café Brasil e Pisani, estimamos que **o caixa e as disponibilidades do FGAA11 atinjam aproximadamente R$ 55 milhões, cerca de 13% do patrimônio líquido**, na data-base de 17 de novembro. Esse volume nos dá flexibilidade para avaliar novas operações de crédito, compras no mercado secundário e recompras de cotas do próprio fundo.

Ao fim de outubro, o **Grupo FRT representava aproximadamente 12,7% do patrimônio líquido do FGAA11**, por meio de duas CPR-Fs. Após um ciclo relevante de investimentos, a companhia vem trabalhando no fortalecimento de sua liquidez, com captações de R$ 63,5 milhões junto a instituições financeiras em 2026 e negociações para a venda de ativos. Nesse contexto, a pedido do grupo e em linha com o acompanhamento próximo que mantemos das empresas investidas, **acordamos, antes do vencimento, a prorrogação do pagamento dos juros de 30 de outubro de 2026 para 11 de janeiro de 2027**, preservando a remuneração contratual durante o período.

As operações têm aval de familiares e **alienação fiduciária registrada sobre 11 matrículas rurais no Maranhão**, fora dos imóveis em negociação, com cobertura estimada de **160% do saldo em venda forçada e 250% a valor de mercado**. O grupo opera cerca de 33 mil hectares, com propriedades avaliadas em **R$ 1,6 bilhão, mais de três vezes seu endividamento financeiro**. Esses fundamentos, ao lado dos spreads contratados, orientaram nossa decisão de investimento e seguem nos dando conforto para **continuar apoiando a companhia**.

A Selic permaneceu em 13,75% ao ano em outubro. Esse patamar sustenta a remuneração nominal da carteira, majoritariamente indexada ao CDI, e mantém elevado o custo financeiro dos devedores. Na análise de novos créditos,



seguimos priorizando a capacidade de geração de caixa, a qualidade das garantias e a remuneração em relação ao risco assumido.

Em outubro, **recompramos 147.589 cotas do FGAA11, por aproximadamente R$ 1,16 milhão**, ao preço médio de R$ 7,86. Entre 26 de outubro e 23 de novembro, as recompras somaram **558.067 cotas, por aproximadamente R$ 4,32 milhões**, ao preço médio de R$ 7,74. As cotas adquiridas estão em processo de cancelamento. Quando o fundo recompra cotas abaixo do valor patrimonial e realiza o cancelamento, o valor patrimonial por cota aumenta para os cotistas remanescentes, mantidos os demais fatores.

Também iniciamos em outubro uma posição no **KNCA11**, Fiagro gerido pela Kinea. No mês, adquirimos 17.260 cotas, por aproximadamente R$ 1,48 milhão, ao preço médio de R$ 85,89. Até 23 de novembro, a posição havia chegado a **55.750 cotas, adquiridas por aproximadamente R$ 4,77 milhões**, ao preço médio de R$ 85,49. As cotas compradas em outubro geraram R$ 17,3 mil em rendimentos, pagos em 13 de novembro.

O KNCA11 dá ao FGAA11 acesso a outra carteira de crédito do agronegócio, a um preço de entrada e com uma remuneração que consideramos atrativos. A negociação em bolsa permite ajustar a posição conforme avancem as novas operações de crédito, observada a liquidez e o momento do mercado. **Nossa análise considera os rendimentos das cotas e a possibilidade de valorização em um horizonte de 18 a 24 meses.** A escolha entre adquirir KNCA11, recomprar cotas do FGAA11 e investir em novos créditos leva em conta o retorno esperado, o risco e o efeito de cada alternativa sobre a liquidez do fundo.

O FGAA11 encerrou outubro com a cota negociada a **R$ 7,74, um desconto de 18,1% em relação ao valor patrimonial de R$ 9,45 por cota**. A distribuição de R$ 0,11 por cota, anualizada de forma simples sobre a cotação de fechamento, corresponde a **17,1% ao ano**. O cálculo usa a distribuição do período como referência e não constitui projeção de rendimentos futuros. A isenção de imposto de renda se aplica às pessoas físicas que atendam aos requisitos legais.

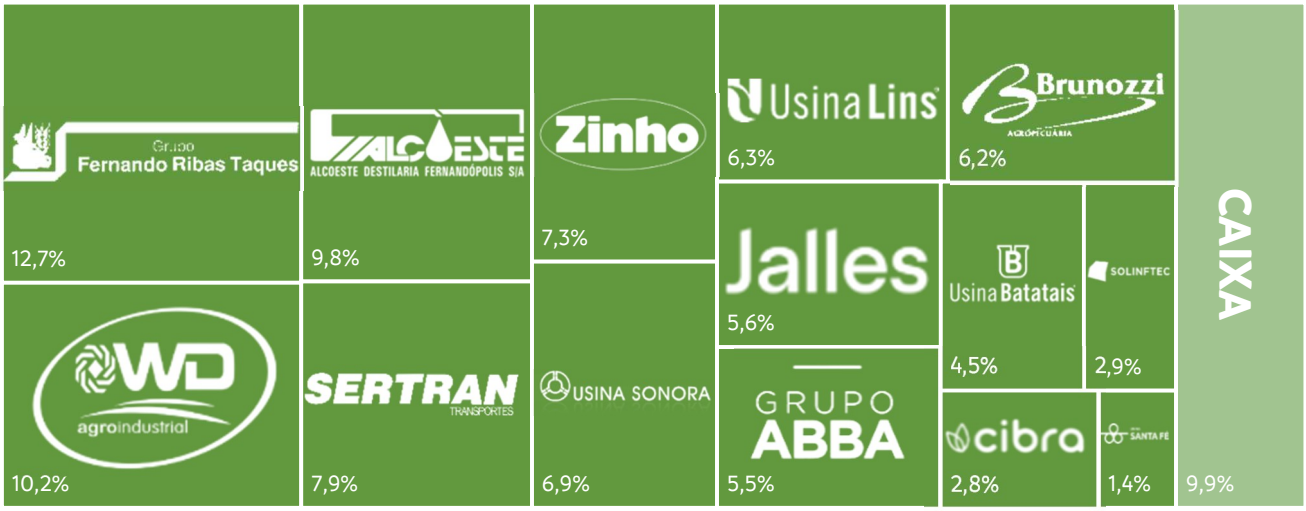
No fechamento de 23 de novembro, a cota estava negociada a R$ 7,70, com desconto de 18,5% em relação ao valor patrimonial de outubro.

Cotação		Rendimento Líquido de IR			Rendimento Equivalente Tributável		
Cota	% Cota Patrimonial	DY a.m	DY a.a	DY CDI+	DY a.m	DY a.a	DY CDI+
7,20	76,2%	1,53%	19,96%	5,55%	1,97%	25,75%	10,65%
7,30	77,2%	1,51%	19,66%	5,29%	1,94%	25,37%	10,31%
7,40	78,3%	1,49%	19,37%	5,03%	1,92%	24,99%	9,98%
7,50	79,3%	1,47%	19,09%	4,79%	1,89%	24,63%	9,66%
7,60	80,4%	1,45%	18,82%	4,55%	1,87%	24,28%	9,36%
7,70	81,5%	1,43%	18,56%	4,32%	1,84%	23,94%	9,06%
7,80	82,5%	1,41%	18,30%	4,09%	1,82%	23,61%	8,77%
7,90	83,6%	1,39%	18,05%	3,87%	1,80%	23,29%	8,48%
8,00	84,6%	1,38%	17,81%	3,66%	1,77%	22,98%	8,21%
8,10	85,7%	1,36%	17,57%	3,45%	1,75%	22,67%	7,94%
8,20	86,7%	1,34%	17,34%	3,25%	1,73%	22,37%	7,68%
8,30	87,8%	1,33%	17,12%	3,05%	1,71%	22,08%	7,42%
8,40	88,9%	1,31%	16,90%	2,86%	1,69%	21,80%	7,17%

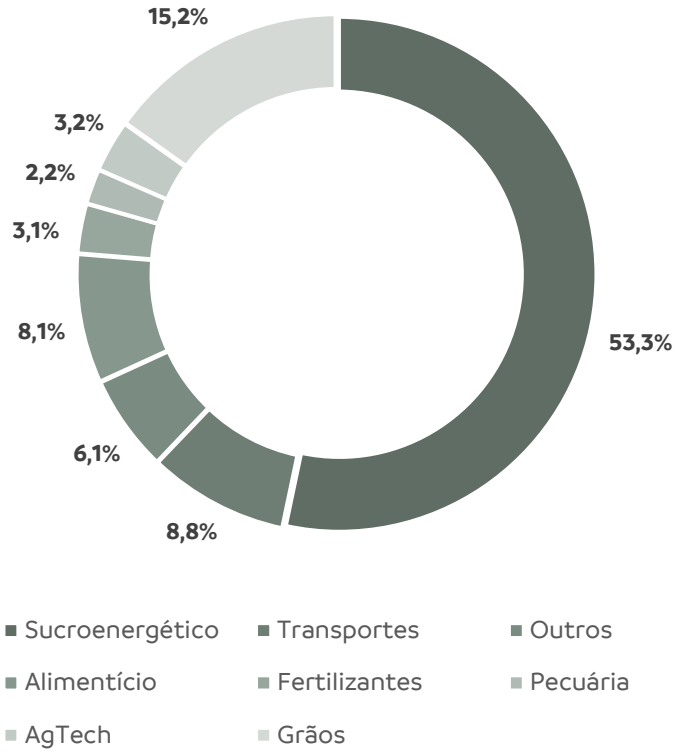
Cota Patrimonial: R$ 9,45 | Dividendo Mensal: R$ 0,11 | CDI 30/10: 13,65%

A equipe segue analisando e estruturando novas operações de crédito. **Os recursos que retornaram ao fundo ampliam nossa margem para negociar taxas, prazos e garantias** e avançar quando as condições de cada investimento compensarem o risco assumido.

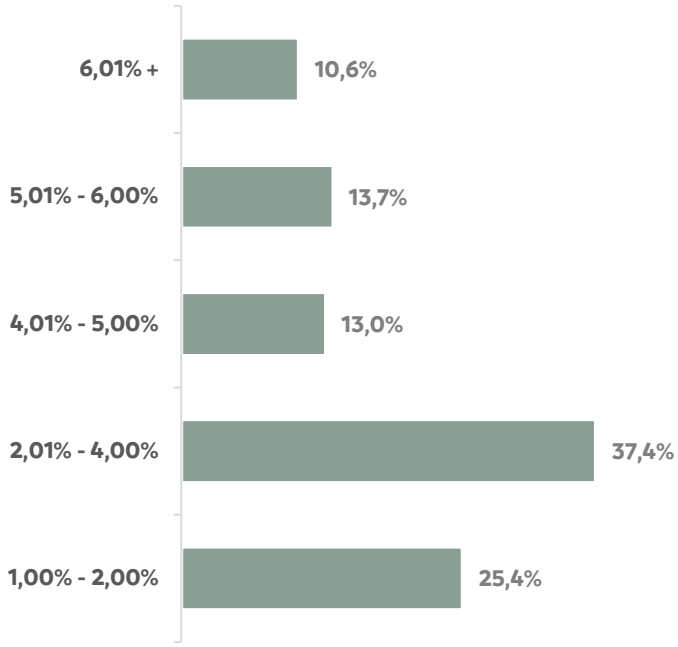
ATIVOS ALOCADOS



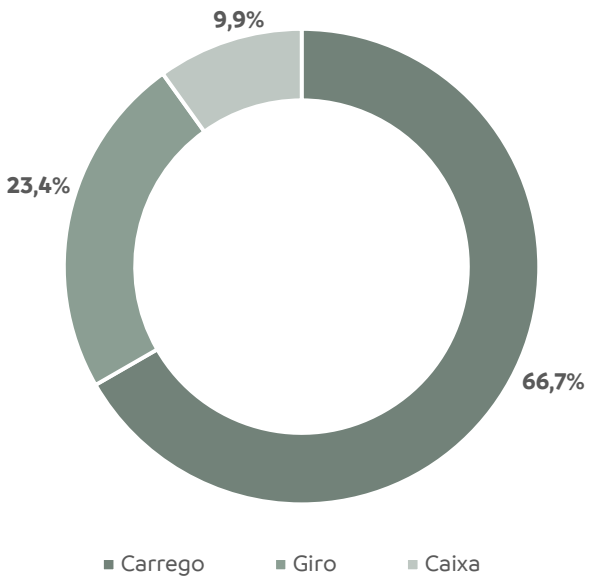
ALOCAÇÃO POR SETOR



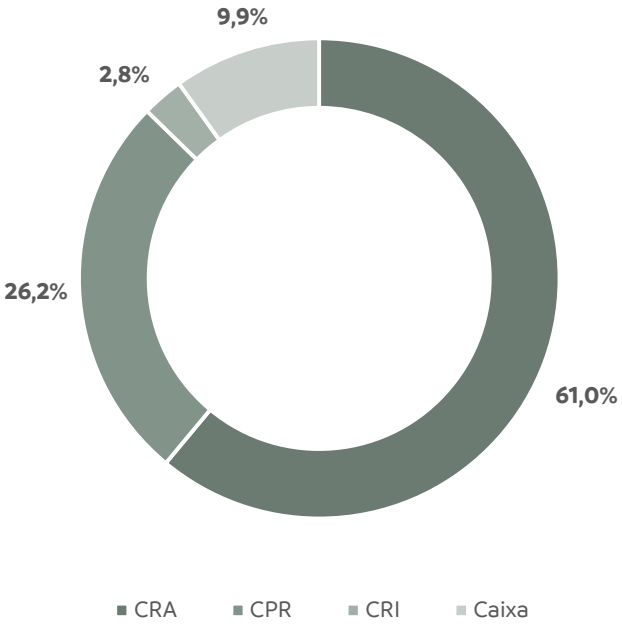
ATIVOS POR FAIXA DE SPREAD



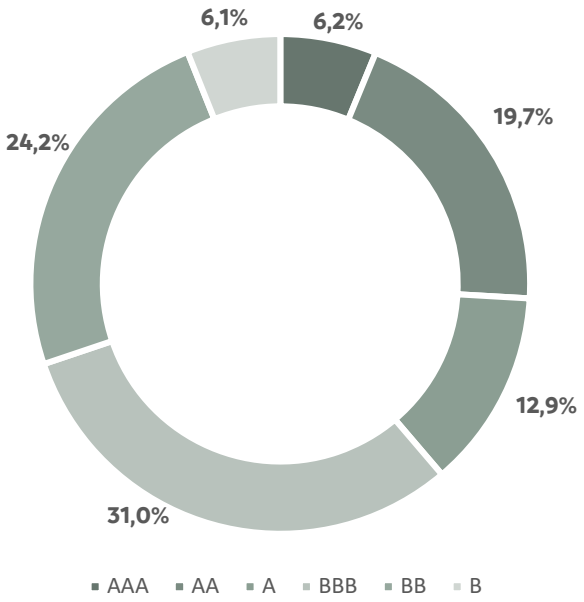
ESTRATÉGIA



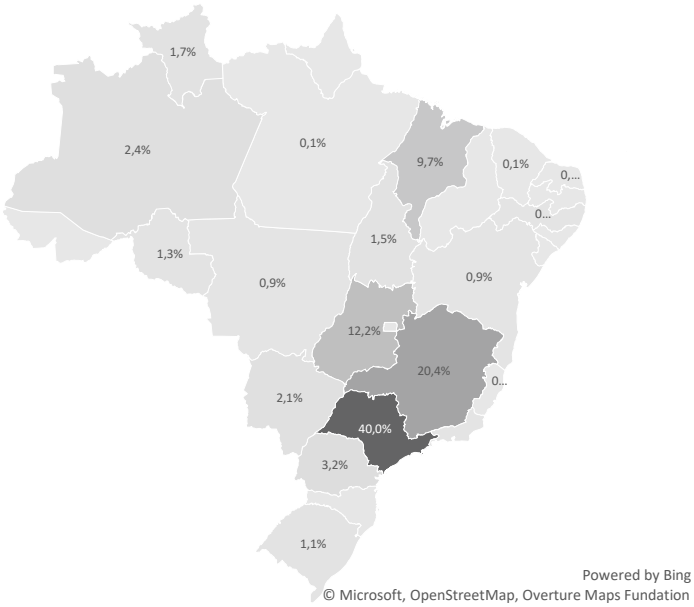
ATIVOS ALOCADOS



RATING INDICATIVO INTERNO



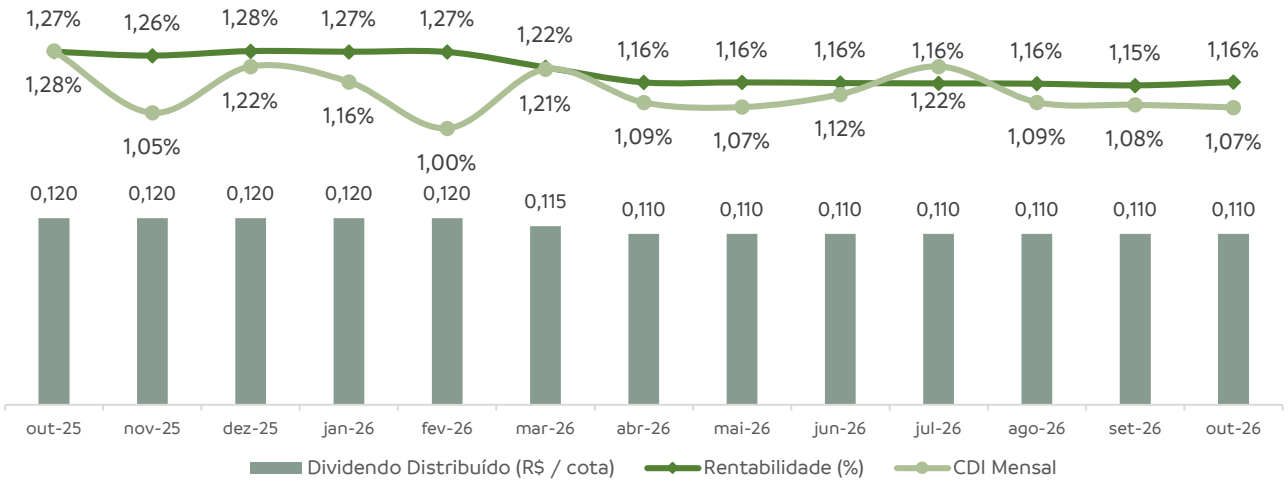
ATIVOS POR ESTADO



*Porcentagens desconsiderando caixa

A distribuição de **R$ 0,11 por cota**, considerando o valor de fechamento da cota patrimonial ao final do mês (R$ 9,45), corresponde a uma **rentabilidade mensal de 1,16%**, isenta de imposto de renda. Para efeito de comparação, a rentabilidade tributável equivalente sobre o valor patrimonial corresponde a 143% do CDI.

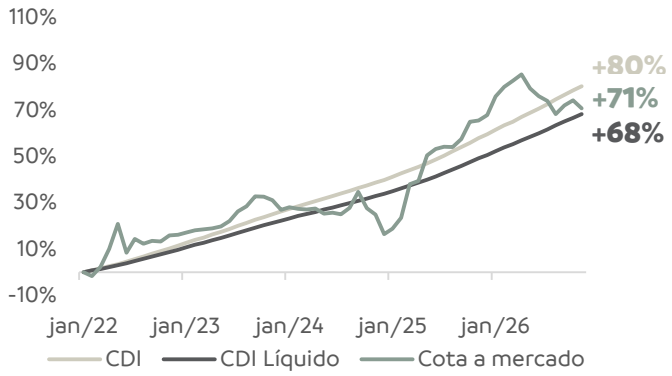
RENTABILIDADE DO FUNDO



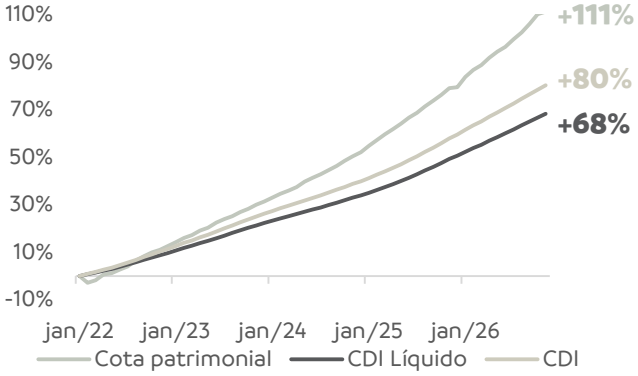
Entre o IPO, em janeiro de 2022, e o fim de outubro de 2026, o FGAA11 acumulou **retorno de 71%**, calculado com base na cotação da cota em bolsa e no reinvestimento dos rendimentos. No mesmo período, o CDI líquido acumulou **68%**, considerando imposto de renda de 15% sobre o rendimento da aplicação. Essa comparação tem como referência o investidor pessoa física que atende aos requisitos para a isenção dos rendimentos do fundo.

Pelo valor patrimonial da cota, o retorno acumulado foi de **111%, cerca de 43 pontos percentuais acima do CDI líquido**.

Rentabilidade a mercado



Rentabilidade patrimonial



70,7%	80,3%	68,2%
FGAA11 (cota de mercado)	CDI acumulado	CDI acumulado (líquido de 15% de IR)

111,2%	80,3%	68,2%
FGAA11 (cota patrimonial)	CDI acumulado	CDI acumulado (líquido de 15% de IR)

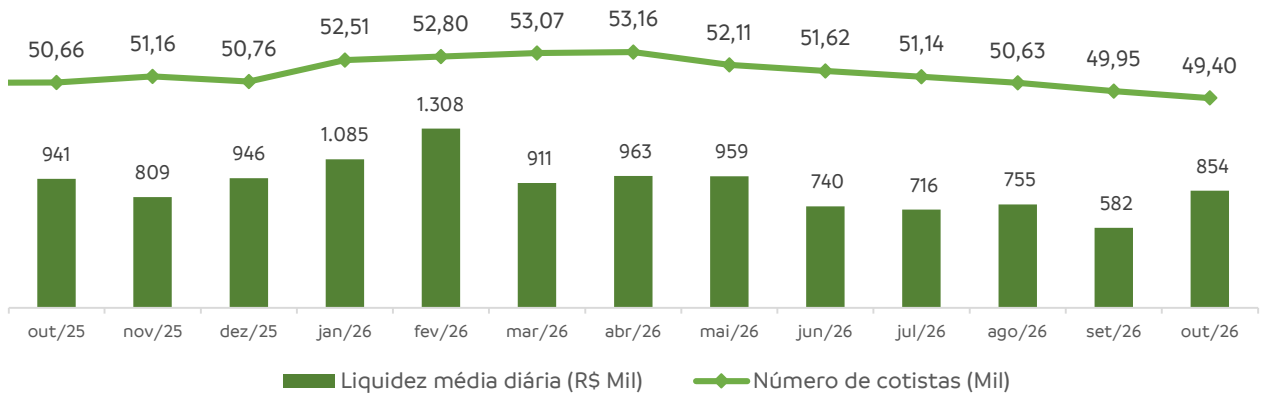
Abaixo temos a **DRE competência do fundo, com a evolução do resultado, das distribuições mensais e da reserva de dividendos retidos**. **Buscamos minimizar a volatilidade dos rendimentos** e, sempre que originamos novas operações, **priorizamos o reforço dessa reserva, para utilizá-la em momentos oportunos**.

	Total Pós IPO	Setembro/26	Outubro/26
A. RECEITA DE ALOCAÇÃO			
(=) Receita de Juros	**295.521.834**	**7.704.032**	**720.602**
(+) Ajuste SWAP/CPR dólar	3.487.423	-1.856.057	4.444.843
(=) Receita Ajustada	**299.009.257**	**5.847.975**	**5.165.445**
B. DESPESA OPERACIONAL			
(+) Taxa de Administração	-20.292.956	-406.904	-407.434
(+) Outras Taxas	-6.327.541	-17.069	-29.327
C. RESULTADO			
(i) Resultado Ajustado	**272.388.761**	**5.424.003**	**4.728.683**
(ii) Distribuído	-264.765.049	-4.873.373	-4.863.739
(iii) Retido	7.623.711	550.629	-135.055
(iv) Retido Total (semestre)	1.648.524	1.783.579	1.648.524
(v) Retido Total (acumulado)	**7.623.711**	**7.758.766**	**7.623.711**
FGAA11 - R$ / cota Distribuido	7,041	0,110	0,110
FGAA11 - R$ / cota Resultado Ajustado	7,210	0,122	0,107
FGAA11 - R$ / cota Retido	0,172	0,175	0,172

A partir desta edição, a DRE apresenta a receita da carteira ajustada pela marcação a mercado do swap e pelo ajuste das CPRs em dólar, **efeitos ainda não realizados**. Em outubro, a receita ajustada foi de R$ 5,17 milhões e o resultado ajustado, de R$ 4,73 milhões, ou R$ 0,107 **por cota**. O resultado ajustado cobriu 97% da distribuição de R$ 0,11 por cota, e a diferença, de R$ 135 mil, saiu da reserva, que encerrou o mês em R$ 7,62 milhões, ou R$ 0,172 por cota.

O FGAA11 encerrou outubro com 49.400 cotistas e registrou **R$ 854 mil em volume médio diário negociado**. A relação entre o volume negociado e o patrimônio líquido permite comparar o giro das cotas entre fundos de portes diferentes.

LIQUIDEZ E NÚMERO DE COTISTAS





PANORAMA SETORIAL DE MERCADO

06

Açúcar e Etanol

De acordo com os dados do MAPA, o Centro-Sul processou **509,7 milhões de toneladas de cana** na safra 2026/27 até a primeira quinzena de outubro, **volume 2,9% inferior ao do mesmo período de 2025/26**. O ATR, que mede a quantidade de açúcar recuperável em cada tonelada de cana, recuou 3,0%, para 134,4 kg por tonelada. Com moagem e ATR em queda simultânea, o ATR Total, que mede a matéria-prima efetivamente disponível para a produção de açúcar e etanol, **somou 68,5 milhões de toneladas, 5,8% abaixo do ciclo anterior**.

A primeira quinzena de outubro **concentrou quase metade da queda na moagem**. No período, as usinas processaram 27,3 milhões de toneladas, 21,3% menos que um ano antes, em uma quinzena com **chuvas cerca de 90% acima da média histórica**, que tiraram aproximadamente quatro dias de moagem. O excesso de umidade também reduziu a concentração de açúcar na cana, e **o ATR da quinzena recuou 10,9%** na comparação anual, para 143,2 kg por tonelada.

RESUMO DE PRODUÇÃO NO CENTRO-SUL

Posição acumulada 1ª Quinzena de Outubro

Indicador	25-26	26-27	Variação
Moagem (mil ton)	**524.977**	**509.656**	-2,9%
ATR (kg/ton)	138,5	134,4	-3,0%
ATR Total (mil ton)	72.694	68.474	-5,8%
Mix Açucareiro	52,0%	47,2%	-4,8 p.p.
Produção de Açúcar (mil ton)	36.051	30.803	-14,6%
Etanol de Cana (mil m^3)	**20.516**	**21.312**	3,9%
Hidratado	13.067	14.373	10,0%
Anidro	7.450	6.939	-6,9%
Etanol de Milho (mil m^3)	**4.848**	**5.141**	6,0%
Hidratado	3.102	2.736	-11,8%
Anidro	1.746	2.405	37,7%
Etanol Total (mil m^3)	**25.364**	**26.452**	4,3%

Fonte: MAPA.



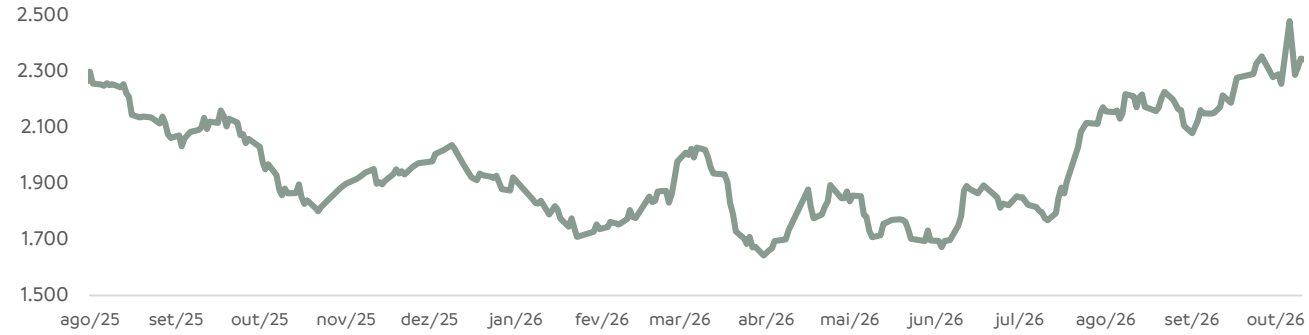
Na indústria, **a produção de açúcar recuou 14,6% no acumulado da safra**, para 30,8 milhões de toneladas, principalmente pelo mix: as usinas destinaram 47,2% da matéria-prima ao açúcar, **4,8 p.p. abaixo do ciclo anterior**. **A diferença, porém, vem diminuindo** e era de 6,1 p.p. no relatório anterior.

Na primeira quinzena de outubro, a diferença se inverteu: **o mix açucareiro chegou a 50,2%**, acima dos 48,3% de um ano antes, em linha com a remuneração relativa dos produtos, já que o açúcar pagou, em média, 11,3% a mais que o etanol hidratado no período. O ganho de mix, no entanto, **ficou longe de compensar a perda de moagem e de ATR**, e a produção de açúcar da quinzena **caiu 27%**, para 1,9 milhão de toneladas.

Diante das chuvas, a FG/A revisou marginalmente sua projeção de moagem do Centro-Sul de 655 milhões para um intervalo **entre 640 e 650 milhões de toneladas** em 2026/27. O volume que falta processar até o fim da safra, entre 130 e 140 milhões de toneladas, tem precedentes: 2023/24 e 2015/16, safras de grande oferta de cana, processaram montante similar nesse mesmo período. **O principal risco é que as chuvas de novembro e dezembro voltem a reduzir os dias de colheita** e deixem parte da cana no campo para 2027/28, a chamada cana bisada.

No mercado internacional, o açúcar encerrou outubro a 18,80 centavos de dólar por libra-peso, **alta de 4,9% no mês**. Em reais, referência para a receita das usinas brasileiras, a valorização do dólar ampliou **o ganho para 9,0%, com a cotação a R$ 2.344 por tonelada**.

PREÇOS DO AÇÚCAR VHP – MÉDIA 5 TELAS
EM REAIS POR TONELADA



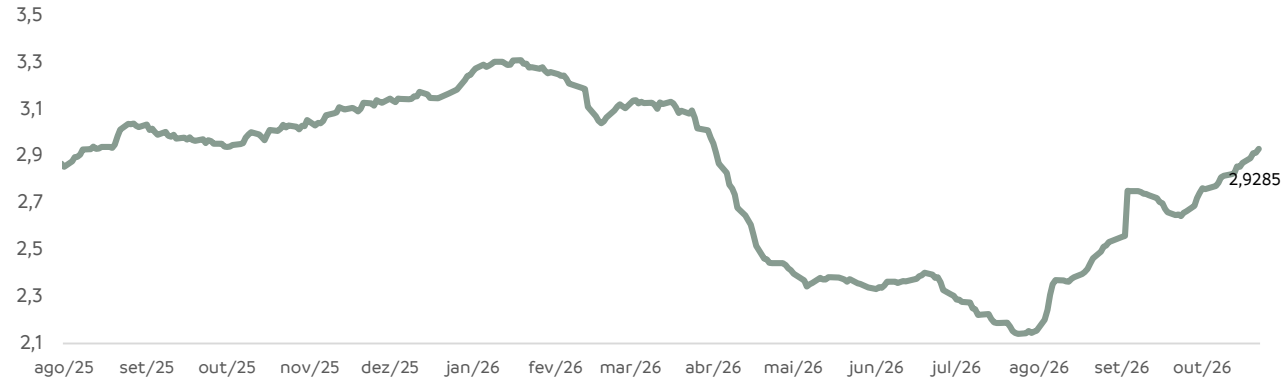
Fonte: Barchart; FG/A.

O saldo positivo esconde um mês de duas metades. Na primeira quinzena, as cotações **superaram 20,0 centavos de dólar por libra-peso** na média dos cinco primeiros contratos, sustentadas pelo risco de menor oferta no Centro-Sul, provocado pelas chuvas. Na segunda, a depreciação do real, que se intensificou após o segundo turno das eleições, em 25 de outubro, elevou a remuneração do açúcar em reais e **estimulou as usinas a fixar vendas**, o que pressionou as cotações em Nova Iorque e devolveu parte da alta da primeira quinzena. Ao mesmo tempo, a Índia antecipou a moagem e produziu 845 mil toneladas de açúcar até o fim de outubro, **mais de oito vezes o volume de um ano antes**, segundo a NFCSF. O dado reflete sobretudo a antecipação do calendário, mas reforçou a expectativa de maior disponibilidade de açúcar indiano para exportação.

No etanol, o indicador diário do CEPEA/ESALQ para o hidratado em Paulínia (SP) **subiu 10,8% em outubro e encerrou o mês a R$ 2,93 por litro**, estendendo a alta de setembro. Os preços foram sustentados pela demanda firme e pela menor oferta nas semanas de chuva. Mesmo com a valorização, a paridade com a gasolina em São Paulo passou de 59,2% em setembro para apenas 61,0% no fim do mês, **bem abaixo do patamar de 70%**, a partir do qual a gasolina passa a ser a opção mais vantajosa para o consumidor.



ETANOL HIDRATADO INDICADOR DIÁRIO
EM REAIS POR LITRO



Fonte: CEPEA/ESALQ; FG/A.

O consumo respondeu a essa competitividade. Na primeira quinzena de outubro, as vendas de hidratado no Centro-Sul somaram 1,0 milhão de metros cúbicos, **alta de 7,4% na comparação anual**. No ano, o etanol vem ganhando espaço sobre a gasolina. Segundo a ANP, o consumo de combustíveis dos veículos leves (Ciclo Otto) cresceu 3,9% em 2026 até setembro, com alta de 15,6% do hidratado e queda de 1,8% da gasolina. Com isso, **a participação do hidratado passou de 27,3% para 31,1% em doze meses**, já próxima dos 32% projetados pela FG/A para a safra 2026/27.

Os benefícios federais sobre a gasolina e o etanol, que venceriam em 9 de novembro, **foram prorrogados nos mesmos valores até 9 de dezembro**: R$ 0,89 por litro na gasolina e, no etanol, R$ 0,19 por litro em tributos e R$ 0,43 por litro de subvenção ao produtor. A prorrogação apenas adia a recomposição. Uma retirada simultânea tende a preservar a competitividade do hidratado na bomba, ainda que eleve a paridade. Se a recomposição for desigual, a vantagem do etanol pode diminuir, e a parcela não repassada ao consumidor recairia sobre a remuneração das usinas. **A sustentação dos preços do hidratado nos próximos meses depende da absorção da oferta acumulada e da forma como a recomposição tributária chegar à bomba.**



Milho

O plantio da primeira safra de milho 2026/27, o milho de verão, alcançou **44,2% da área projetada** até o fim de outubro, ante 42,3% no mesmo período de 2025 e 42,5% na média de cinco anos. O avanço é puxado pelo Paraná, onde a semeadura está praticamente concluída, e as lavouras já implantadas apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pela antecipação das chuvas. Em São Paulo, o excesso de chuva provocou atrasos pontuais, que **ainda não comprometem a janela de plantio**.

O ritmo de plantio acompanha a expectativa de uma safra maior. O primeiro levantamento da Conab estima a produção brasileira de milho 2026/27 em **148,0 milhões de toneladas, 2,4% acima do ciclo 2025/26**. **O crescimento vem da área**, 4,9% maior, já que a produtividade média deve recuar 2,3%. A primeira safra concentra o avanço, com 32,1 milhões de toneladas (+8,9%), enquanto a segunda safra fica praticamente estável, em 113,3 milhões, com a expansão de área compensando a produtividade menor.

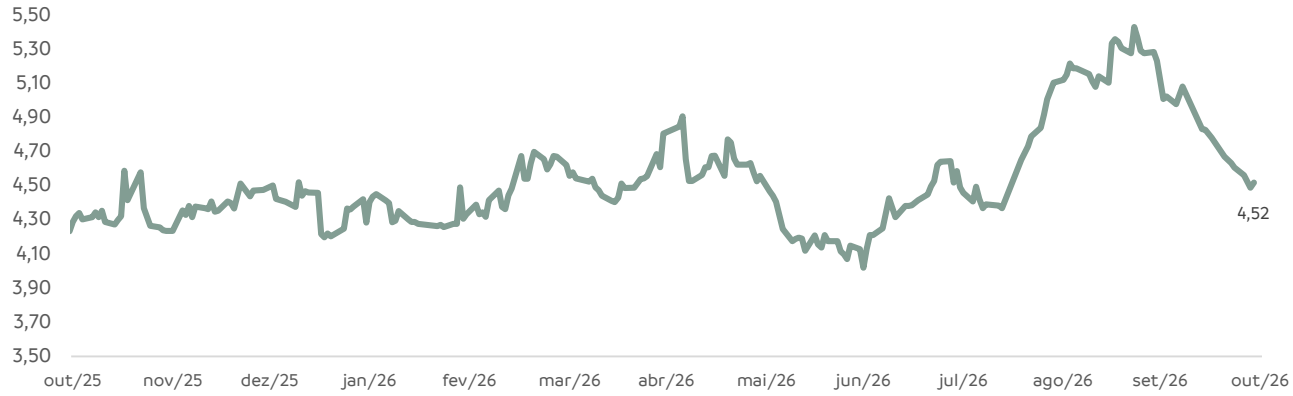
No cenário global, a edição de outubro do relatório de oferta e demanda do USDA concentrou a revisão do milho nos Estados Unidos, onde a produtividade foi elevada de 11,2 para 11,4 toneladas por hectare. Com isso, **a safra norte-americana passou a 407,3 milhões de toneladas**, 6,0 milhões acima da estimativa de setembro. No saldo global, o acréscimo foi menor, de 2,8 milhões de toneladas, principalmente pelo corte de 2,6 milhões na estimativa para a União Europeia. Como o consumo ficou praticamente estável, a produção adicional foi para os estoques finais mundiais, que subiram de 277,9 para 280,5 milhões de toneladas e elevaram a relação estoque/consumo de 21,0% para 21,2%. Mesmo com a revisão, **os estoques seguem 8,7% abaixo dos 307,2 milhões de 2025/26**.

Balanço Global de Milho (mm ton.)	22/23	23/24	24/25	25/26	set/26 26/27	out/26 26/27	Δ YoY
Produção	**1.165,7**	**1.232,0**	**1.235,0**	**1.330,6**	**1.291,0**	**1.293,8**	**-2,8%**
Estados Unidos	346,7	389,7	378,3	430,9	401,3	407,3	-5,5%
China	277,2	288,8	294,9	301,2	307,0	307,0	1,9%
Brasil	137,0	119,0	136,0	141,0	139,0	139,0	-1,4%
União Europeia	52,4	61,9	59,6	56,9	50,6	48,0	-15,6%
Outros	352,3	372,6	366,2	400,6	393,0	392,5	-2,0%
Consumo	**1.175,3**	**1.221,9**	**1.253,2**	**1.319,1**	**1.320,2**	**1.320,5**	**0,1%**
Exportações	180,7	197,6	191,4	209,3	211,6	211,6	1,1%
Importações	180,7	197,6	191,4	209,3	211,6	211,6	1,1%
Estoques Finais	**303,7**	**313,8**	**295,7**	**307,2**	**277,9**	**280,5**	**-8,7%**
Estoque/Consumo (%)	*25,8%*	*25,7%*	*23,6%*	*23,3%*	*21,0%*	*21,2%*	*-2,0 p.p.*

Fonte: USDA; FG/A.

Foi essa revisão que derrubou as cotações em outubro, confirmando o viés de baixa apontado no relatório anterior. O mercado esperava corte na produtividade norte-americana, após a piora do clima no cinturão produtor, e recebeu o contrário. Os fundos de investimento, que vinham fortemente posicionados na ponta compradora, reduziram a posição líquida **de 330 mil para pouco mais de 81 mil lotes comprados** ao longo do mês. A liquidação, somada à pressão sazonal da colheita nos EUA, levou o contrato de referência do milho para dezembro/26 na CBOT a **recuar 13,6% no mês, para US$ 4,52 por bushel**.

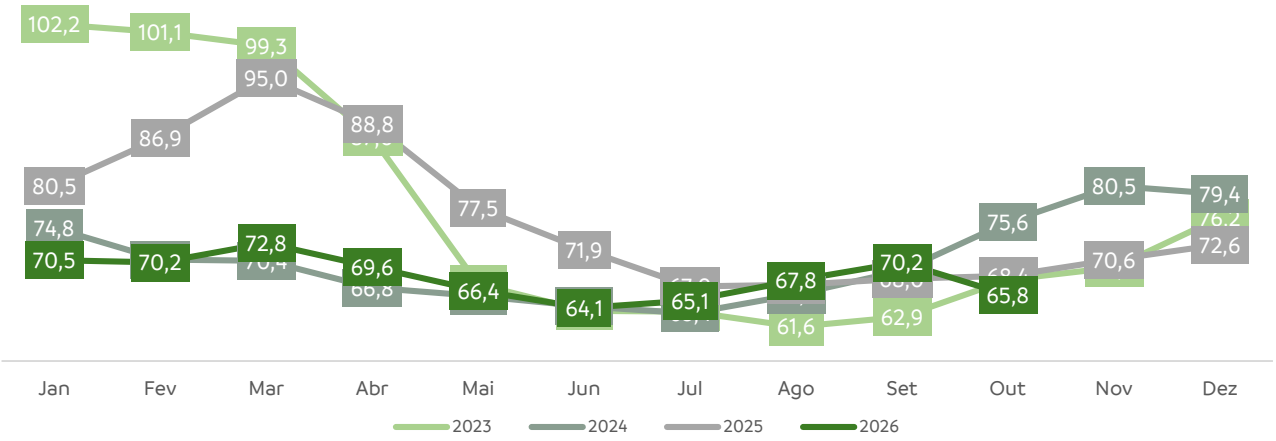
COTAÇÕES DO MILHO NA CBOT (US$/BUSHEL)



Fonte: Barchart; FG/A.

No mercado interno, a alta do dólar, que fechou outubro a R$ 5,44, **amorteceu a queda externa**, mas de forma desigual. Em Campinas (SP), o indicador do CEPEA/ESALQ **recuou 4,4% no mês** e encerrou outubro a R$ 65,6 por saca. Em Sorriso (MT), **a saca recuou 13,5%, para R$ 42,8**, em linha com a queda na CBOT. Distante dos portos, o milho do interior sente mais a perda de ritmo das exportações brasileiras, que somaram 25,4 milhões de toneladas em 2026 até outubro, **15% abaixo do mesmo período de 2025**.

MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - MILHO ESALQ (R$/SC)



Fonte: CEPEA/ESALQ; FG/A.

Soja

A semeadura da soja 2026/27 atingiu **54,3% da área** no fim de outubro, **6,6 p.p. à frente do mesmo período de 2025** e 2,5 p.p. acima da média de cinco anos. Mato Grosso, maior produtor do país, puxa o ritmo, com 90,8% da área semeada e lavouras em bom desenvolvimento, favorecidas pela regularidade das chuvas, que permitiram antecipar o calendário.

Para o ciclo como um todo, o primeiro levantamento da Conab aponta um **novo recorde, com produção de 181,6 milhões de toneladas**, 0,7% acima dos 180,4 milhões de 2025/26. A projeção combina expansão de 1,4% da área, para 49,3 milhões de hectares, com produtividade de 61,4 sacas por hectare, 0,8% abaixo do recorde do ciclo anterior.

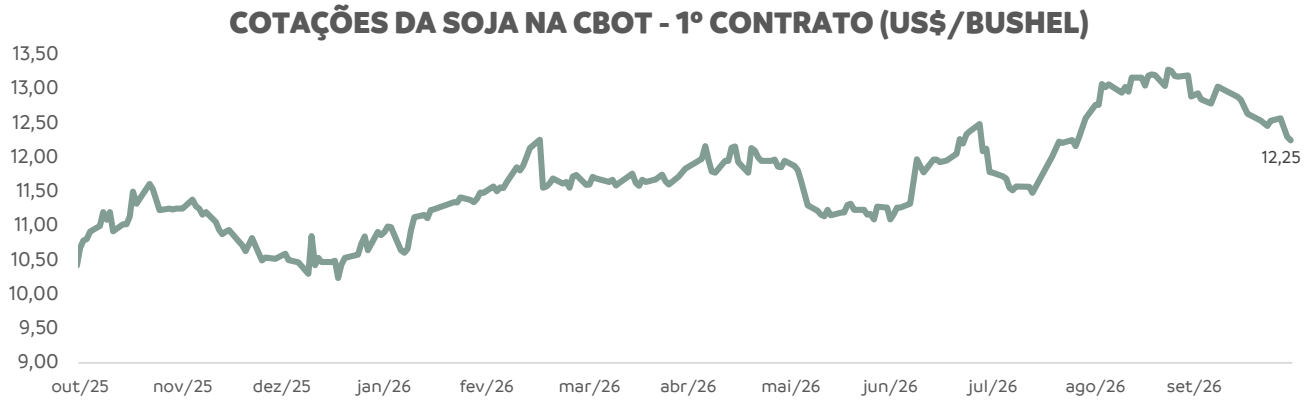


Balanço Global de Soja (mm ton.)	22/23	23/24	24/25	25/26	set/26 26/27	out/26 26/27	Δ YoY
Produção	**378,2**	**396,4**	**428,1**	**429,2**	**442,3**	**442,7**	**3,1%**
Brasil	162,0	154,5	172,5	180,5	186,0	186,0	3,0%
Estados Unidos	116,2	113,3	119,0	116,0	123,4	124,1	7,0%
Argentina	25,0	48,2	51,1	49,3	50,0	50,0	1,4%
China	20,3	20,8	20,7	20,9	21,0	21,0	0,5%
Outros	54,7	59,6	64,8	62,5	61,9	61,6	-1,4%
Consumo	**366,8**	**383,8**	**412,1**	**432,3**	**442,1**	**442,2**	**2,3%**
Esmagamento	315,8	331,2	359,2	375,8	385,2	385,7	2,6%
Exportações	171,8	177,8	184,3	186,4	191,6	192,0	3,0%
Importações	168,5	178,5	179,1	188,5	190,4	190,8	1,2%
Estoques Finais	**101,8**	**115,1**	**126,0**	**124,9**	**124,0**	**124,3**	**-0,5%**
Estoque/Consumo (%)	*27,8%*	*30,0%*	*30,6%*	*28,9%*	*28,1%*	*28,1%*	*-0,8 p.p.*

Fonte: USDA; FG/A.

No cenário global, o USDA manteve praticamente inalterado o balanço de soja 2026/27. A safra dos EUA foi revisada para **124,1 milhões de toneladas, recorde do país**, mas cortes em outros países limitaram a alta da produção mundial a 0,4 milhão de toneladas. Quase todo esse acréscimo foi para os estoques finais, que passaram de 124,0 para 124,3 milhões de toneladas. A relação estoque/consumo ficou em 28,1%, 0,8 p.p. abaixo de 2025/26, o que indica **um balanço mais ajustado, mas ainda confortável**.

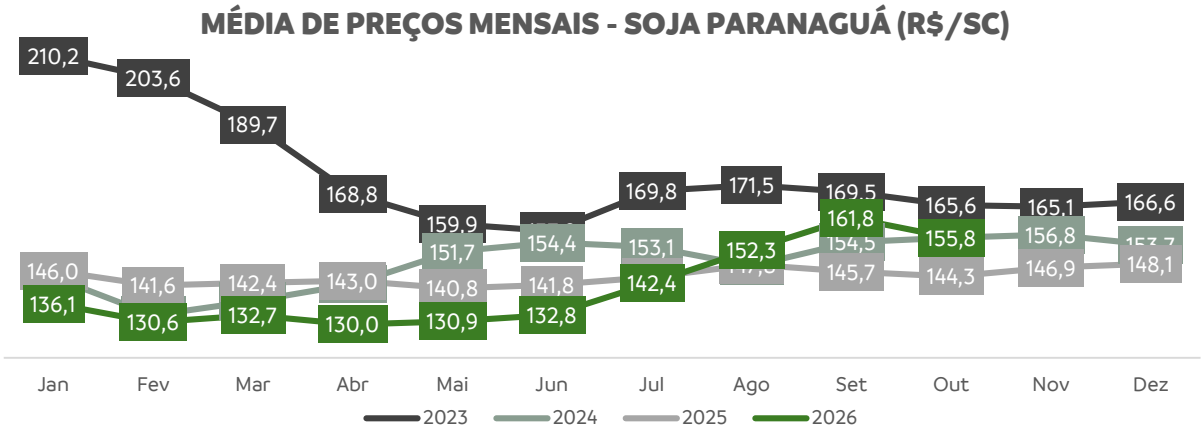
Sem novidade no balanço, **a pressão sobre as cotações veio da entrada da safra recorde dos Estados Unidos** no mercado, típica desta época do ano. Em Chicago, o contrato de referência para a soja novembro/26 **recuou 4,9% no mês, para US$ 12,25 por bushel**.



Fonte: Barchart; FG/A.

No mercado interno, **o câmbio voltou a fazer a diferença**. Em Paranaguá (PR), **a saca recuou 1,7% em outubro** e encerrou o mês a R$ 158,9, queda bem menor que a de Chicago. Até 21 de outubro, o porto acompanhou a CBOT e a saca atingiu o piso de R$ 152,1, 5,8% abaixo do fechamento de setembro. Na última semana, a alta do dólar devolveu competitividade à soja brasileira, e a saca **recuperou 4,5% a partir do piso**, mesmo com Chicago ainda em queda. No interior, essa recuperação praticamente não chegou, e **a saca recuou 4,4% em Sorriso (MT)**, para R$ 134,0.

Com o plantio adiantado e nova safra recorde projetada, a oferta brasileira deve se somar à norte-americana no início de 2027. Nesse cenário, **o câmbio tende a seguir como principal suporte aos preços internos**, e o clima de novembro e dezembro, **como principal risco para a produção**.



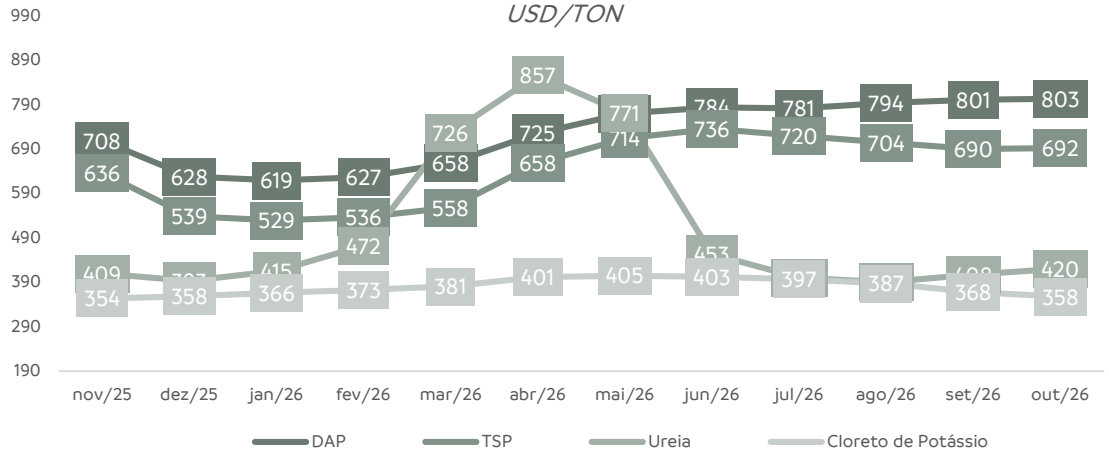
Fonte: CEPEA/ESALQ; FG/A.

Fertilizantes

No mercado internacional, **os fertilizantes seguiram caminhos distintos em outubro**. Os fosfatados continuaram firmes: o DAP foi cotado na média em US$ 803,1/t, alta de 0,3% no mês e de 6,5% em um ano, **o maior nível desde maio de 2022**, e o TSP avançou 0,3%, para US$ 692,0/t, sustentados pelos custos altos de enxofre e pela oferta restrita. A ureia subiu 3,1%, para US$ 420,0/t, influenciada pelo risco logístico no Oriente Médio, segundo o Itaú BBA, mas **segue 51% abaixo do pico de abril**. Já o cloreto de potássio recuou 2,7%, para US$ 357,5/t, **quinta queda seguida**, com compras brasileiras mais lentas, segundo a StoneX.

HISTÓRICO DE PREÇOS FERTILIZANTES NPK

USD/TON

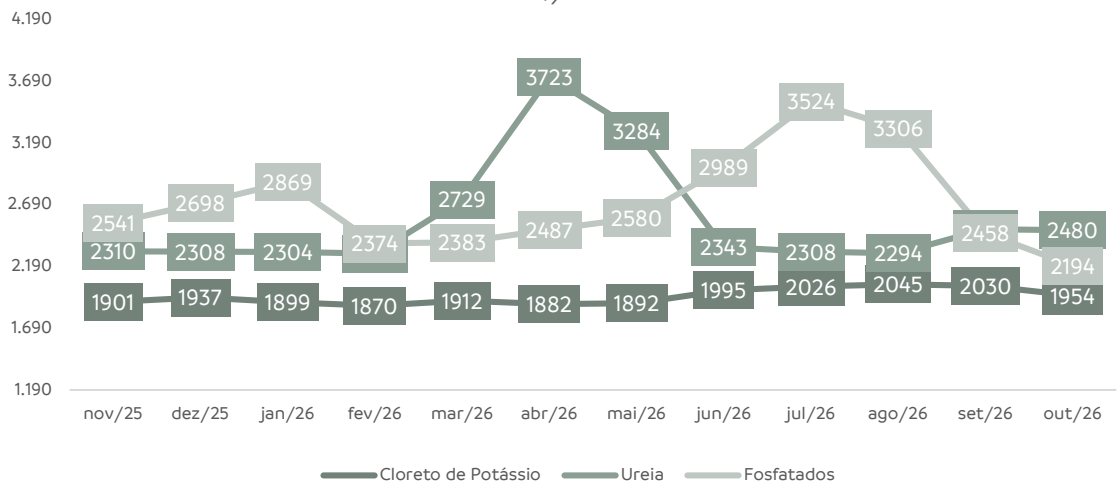


Fonte: Banco Mundial.

No mercado doméstico, **apenas o cloreto de potássio acompanhou o movimento externo**: o preço de importação caiu 3,8%, para R$ 1.954/t, com o dólar estável na média mensal, em R$ 5,14. A ureia ficou praticamente estável, em R$ 2.480/t (-0,4%), apesar da alta de 3,1% no mercado externo, e segue 33,4% abaixo do pico de abril. **Os fosfatados caíram 10,7%**, para R$ 2.194/t, 22,9% abaixo de um ano antes, na contramão do DAP e do TSP, descolamento **possivelmente associado ao ritmo lento das entregas**.

HISTÓRICO DE PREÇOS FERTILIZANTES NPK IMPORTADOS*

R$/TON

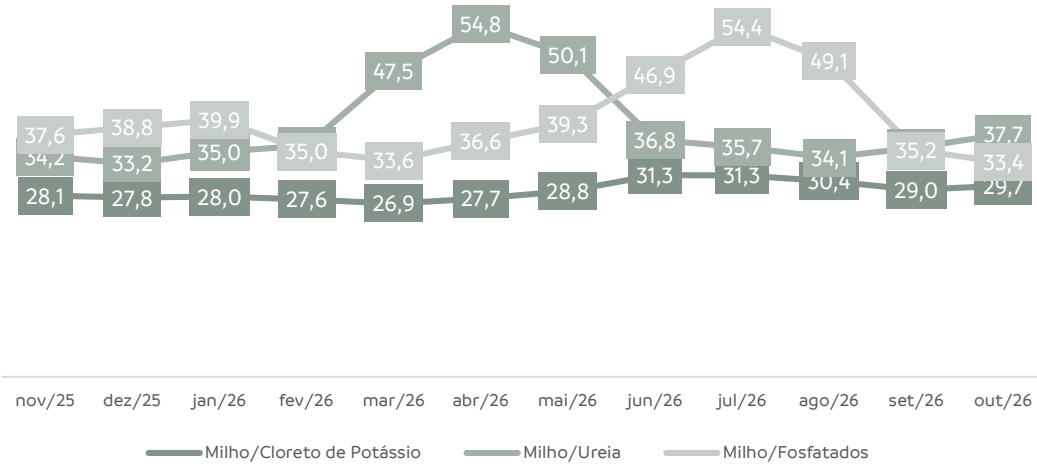


Fonte: Comexstat, Barchart. *Para a ureia, os preços são a cotação futura média em vez dos preços que efetivamente chegaram ao país, como nos outros componentes.

A relação de troca, medida em sacas de grão necessárias para comprar uma tonelada de insumo, **teve comportamento misto em outubro: melhorou nos fosfatados e piorou na ureia e no cloreto de potássio frente ao milho**. Com a saca em Campinas 5,9% mais barata na média mensal, a ureia passou **de 35,6 para 37,7 sacas** por tonelada e o cloreto de potássio, de 29,0 para 29,7, enquanto os fosfatados melhoraram **de 35,2 para 33,4 sacas**, porque o insumo caiu mais que o grão. Na soja em Paranaguá, que cedeu 3,3% na média mensal, o cloreto de potássio ficou praticamente estável, em 12,5 sacas por tonelada, e os fosfatados melhoraram **de 15,3 para 14,1**, ante 20,6 um ano antes, melhora que depende de o preço importado seguir descolado do DAP.

HISTÓRICO DE RELAÇÃO DE TROCA DO MILHO

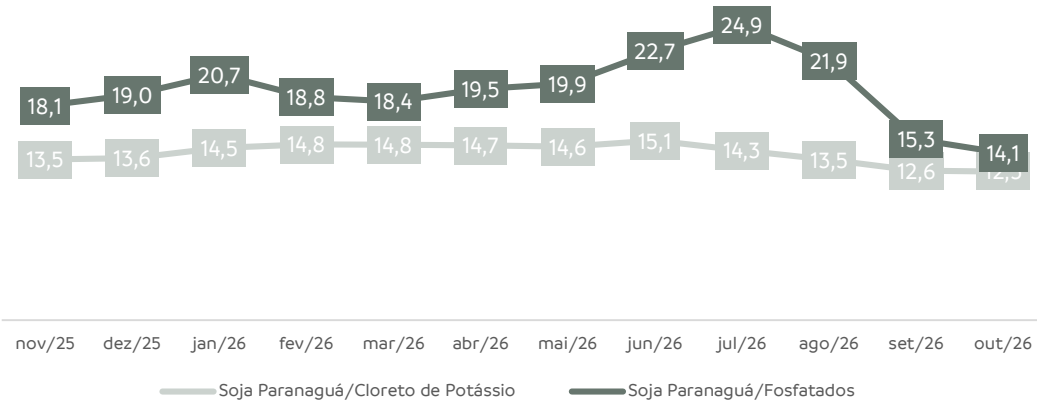
SACAS MILHO/TON FERTILIZANTE



Fonte: Comexstat, Banco Central e CEPEA.

HISTÓRICO DE RELAÇÃO DE TROCA DA SOJA

SACAS SOJA/TON FERTILIZANTE



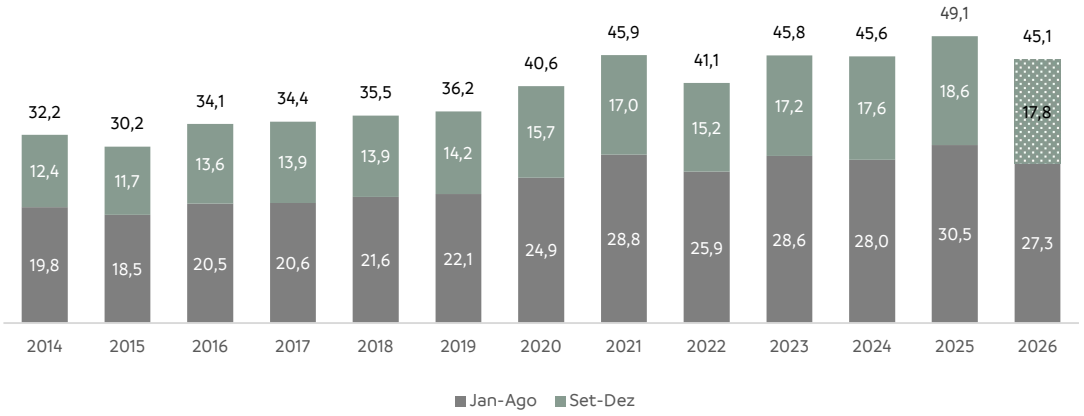
Fonte: Comexstat, Banco Central e CEPEA.

As entregas de fertilizantes ao produtor somaram 4,33 milhões de toneladas em agosto (dado divulgado pela ANDA com a defasagem usual de dois meses), **queda anual de 17,6%** e o menor volume para o mês desde 2022. A retração foi menor que a de julho (-22,3%), mas o acumulado do ano, de 27,3 milhões de toneladas, está **10,4% abaixo de 2025** e passou da quarta para a quinta posição na série desde 2013, atrás de 2024. Para alcançar os 45,1 milhões de toneladas projetados pela RaboResearch para 2026, as entregas de setembro a dezembro teriam de somar **17,8 milhões de toneladas, 4,6% abaixo do mesmo período de 2025**. Nas

importações de janeiro a agosto, de 21,1 milhões de toneladas (-10,2%), a ureia segue como principal destaque negativo, com 2,82 milhões de toneladas, **queda de 23,4%** e o menor volume para o período desde 2016.

ENTREGAS DE FERTILIZANTES AO MERCADO

toneladas



Fonte: ANDA; Previsão para 2026 — RaboResearch.



07 INFORMAÇÕES DA CARTEIRA

DEVEDOR	Produto Financeiro	TAXA DO PAPEL	CÓDIGO DO ATIVO	Vencimento	DURATION[2]	SALDO ALOCADO (R$ Milhões)[1]	% DO PL	ESTRATÉGIA	RATING
Grupo FRT	CPR	USD + 10,90%	25K03388894	out-33	2,88	40,00	9,54%	Carrego	-
Sertran	CRA	CDI + 4,00%	CRA024007EP	jul-30	1,68	33,21	7,92%	Carrego	-
Lins	CRA	CDI + 1,50%	CRA022002MH	mar-28	1,24	26,27	6,27%	Giro	A+ S&P
WD	CRA	CDI + 2,85%	CRA02200BQB	abr-29	1,42	24,00	5,73%	Carrego	-
Jalles	CRA	CDI + 1,00%	CRA022008CB	ago-32	3,58	23,56	5,62%	Giro	AAA S&P
Grupo Abba	CRA	CDI + 4,0%	CRA02300NGK	mai-28	0,87	22,86	5,45%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,00%	CRA022001P6	abr-28	1,31	16,87	4,02%	Giro	AA- S&P
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q3	set-28	1,63	15,51	3,70%	Giro	A S&P
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA022007KJ	jul-28	1,08	15,22	3,63%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA02200FFL	jul-28	1,46	14,82	3,54%	Carrego	-
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q4	set-27	0,83	13,50	3,22%	Giro	A S&P
Grupo FRT	CPR	CDI + 5,5%	26B02309445	abr-32	3,62	13,40	3,20%	Carrego	-
Solinftec	CRA	CDI + 5,5%	CRA02300KOH	out-28	0,88	12,24	2,92%	Carrego	-
Brunozzi	CPR	USD + 10,50%	26G04851832	jul-33	5,18	12,14	2,90%	Carrego	-
Cibra	CRI	CDI + 4,90%	22K1802248	set-28	0,87	11,77	2,81%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 2,25%	CRA02200BQ9	jul-27	0,37	10,29	2,45%	Carrego	-
Brunozzi	CPR	USD + 10,50%	26G04851558	fev-33	4,97	7,43	1,77%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 5,00%	CRA022000MA	jun-27	0,57	7,32	1,75%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447255	out-29	2,14	6,32	1,51%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447329	jun-30	2,52	6,31	1,51%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447338	jan-31	2,86	6,30	1,50%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05446249	mar-29	1,74	6,25	1,49%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 7,65%	CRA02200BQC	abr-29	1,37	6,00	1,43%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,00%	CRA024002MM	dez-29	1,43	5,80	1,38%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447530	jul-31	3,14	5,34	1,27%	Carrego	-
Brunozzi	CPR	USD + 10,50%	26G04851348	out-32	4,84	4,10	0,98%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 3,50%	CRA02300JAH	ago-28	0,96	3,60	0,86%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 6,00%	CRA02200BQA	jul-27	0,37	2,57	0,61%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,75%	CRA022001P7	jun-28	1,44	2,17	0,52%	Giro	AA- S&P
Brunozzi	CPR	USD + 10,50%	26G04850936	set-32	4,78	1,23	0,29%	Carrego	-
Brunozzi	CPR	USD + 10,50%	26G04849476	ago-32	4,77	1,10	0,26%	Carrego	-
	Aplicações Financeiras + Caixa		CAIXA			41,62	9,93%		



08 ALOCAÇÃO

ALCOESTE BIOENERGIA FERNANDÓPOLIS S.A

A Alcoeste, localizada em Fernandópolis/SP, possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana por safra. A empresa produz internamente 95% da matéria-prima utilizada. Possui flexibilidade no mix de açúcar e etanol, ajustando a produção conforme o mercado. Próxima a um terminal da Rumo Logística, facilita a distribuição. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Fernandópolis - SP	Sucroenergético	41,0	1,11	CDI + 4,50%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR[5]

JALLES MACHADO S.A

A Jalles Machado, fundada em 1980 em Goianésia/GO, faz parte do Grupo Otavio Lage e é uma empresa de capital aberto, listada na B3 sob o ticker JALL3. Possui capacidade de moagem de 9 milhões de toneladas por safra, com 100% de cana própria e flexibilidade no mix de produção. Produz açúcar convencional e orgânico, etanol, saneantes e levedura, além de cogeração de energia, com potência instalada de 154,4 MW. É a segunda maior produtora mundial de açúcar orgânico e a maior exportadora para os EUA. A empresa apresenta rating AAA pela S&P, com perspectiva estável.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Goianésia - GO	Sucroenergético	23,6	3,58	CDI + 1,00%	Giro	Sem garantias

USINA BATATAIS S.A

A Usina Batatais possui CRAs no mercado com rating AA- pela S&P. O grupo tem duas unidades no interior de São Paulo, na região de Ribeirão Preto, próximas a canais de escoamento. Em 2020, ocorreu a cisão das usinas Batatais e Lins. Em 2021, adquiriu a Usina Cevasa, integrando operações, com plantas a menos de 50 km. A capacidade de moagem é de 7,1 milhões de toneladas, com 56% de cana própria e 44% de terceiros. Produz açúcar VHP, etanol hidratado e anidro e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Batatais	Sucroenergético	19,0	1,33	CDI + 2,09%	Giro	Aval

LINS AGROINDUSTRIAL S.A.

A Usina Lins, fundada em 2007, está localizada no município de Lins/SP. Até 2020, era unificada com a Usina Batatais, tornando-se independente após a cisão. Possui capacidade de moagem de 4,5 milhões de toneladas de cana por safra. Produz açúcar VHP, açúcar branco, etanol hidratado, etanol anidro e levedura. A empresa possui rating público A+ emitido pela S&P, refletindo seu perfil financeiro e operacional no setor sucroenergético.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Lins - SP	Sucroenergético	26,3	1,24	CDI + 1,50%	Giro	Aval

USINA SANTA FÉ S.A

A Usina Santa Fé, fundada em 1925 e localizada em Nova Europa/SP, opera no setor sucroenergético com uma estrutura agroindustrial consolidada. A companhia possui 8.300 hectares de terras próprias e adota um modelo de gestão profissional com conselho de administração desde 2013. Com flexibilidade no mix de produção, processou 4,7 milhões de toneladas de cana na safra 2023/24, produzindo açúcar cristal branco, etanol e realizando cogeração de energia, garantindo eficiência operacional e estabilidade financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Nova Europa - SP	Sucroenergético	5,8	1,43	CDI + 4,00%	Carrego	AF imóvel+ Aval + CR[5]

USINA SONORA S.A

A Usina Sonora, fundada em 1976 no Mato Grosso do Sul, possui capacidade de moagem de 1,95 milhão de toneladas por safra. Opera com 100% de cana própria, cultivada em 27 mil hectares. O mix de produção inclui 53% açúcar cristal, comercializado sob marca própria, além de etanol hidratado e exportação de energia elétrica. A empresa mantém garantias reais superiores ao valor de mercado, adota uma estratégia de fixação de preços e possui rating A pela S&P com perspectiva estável, refletindo sua solidez financeira e controle da alavancagem.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Sonora - MS	Sucroenergético	29,0	1,26	CDI + 2,00%	Giro	AF imóvel + Aval

WD AGROINDUSTRIAL LTDA

A Usina WD, localizada em João Pinheiro/MG, foi fundada em 1995 e possui capacidade de moagem de 2,5 milhões de toneladas de cana por safra, com operação de 230 dias. A operação conta com 100% de cana própria. Sua estrutura patrimonial inclui 17.400 hectares, avaliados em R$ 780 milhões. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e realiza cogeração de energia, com potência instalada de 34 MW e exportação média de 70 kWh/ton na safra 23/24.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
João Pinheiro - MG	Sucroenergético	42,9	1,10	CDI + 3,57%	Carrego	Aval + CR[5]

CIBRAFÉRTIL COMPANHIA BRASILEIRA DE FERTILIZANTES

A Cibra Fertilizantes, fundada em 2005, atua na produção, importação e distribuição de fertilizantes, com sede em Camaçari/BA. Possui 13 unidades fabris e misturadoras distribuídas em diversas regiões do Brasil, com foco nas regiões Sul, Centro-Oeste e Bahia. Atende grandes produtores, cooperativas e revendedores, fornecendo NPK, ureia e fosfato diamônico (DAP). A empresa conta com logística integrada, acesso a portos estratégicos e adota estratégias de mitigação de riscos financeiros.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Camaçari - BA	Fertilizantes	11,8	0,87	CDI + 4,90%	Carrego	Aval + Guarantee Letter



ABBA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A

O Grupo ABBA, fundado em 2001, trata-se de um conglomerado agregado composto por AHL Agro, Verdelog, Solotek e AHL Pulp, atuando no agronegócio. Juntas, essas empresas estabelecem um ecossistema integrado, oferecendo soluções completas aos produtores, desde insumos e assistência técnica até o escoamento da produção. O grupo possui 36 imóveis avaliados em cerca de R$ 300 milhões e agregou ativos reais como garantia na operação.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Aparecida de Goiânia - GO	Conglomerado Agro	22,9	0,87	CDI + 4,00%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR[5]

TECSOIL AUTOMAÇÃO E SISTEMAS S.A

A Solinftec, fundada em 2007, desenvolve tecnologia para automação e monitoramento agrícola. Sua plataforma integrada de inteligência artificial conecta máquinas, sensores e sistemas de gestão para otimização de processos. Atua no segmento sucroalcooleiro e em outros mercados agrícolas, com operações no Brasil e em países da América e China. A empresa possui receitas recorrentes, contratos de longo prazo e estruturou operações financeiras via CRA, utilizando garantias vinculadas a direitos creditórios.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Araçatuba - SP	AgTech	12,2	0,88	CDI + 5,50%	Carrego	Aval + CR[5]

SERTRAN TRANSPORTES E SERVIÇOS LTDA

A Sertran, com 28 anos de atuação, presta serviços de transporte de pessoas para grandes grupos do agronegócio, com contratos de 5 a 10 anos, garantindo previsibilidade financeira. A empresa utiliza telemetria e sensores para otimizar operações e atender requisitos de qualidade e compliance. Possui frota própria e adota auditoria externa e governança estruturada. Sua estrutura financeira inclui garantias vinculadas a contratos e ativos, além de medidas para otimização de custos operacionais.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Ribeirão Preto - SP	Transporte	33,2	1,68	CDI + 4,00%	Carrego	AF veículos + Aval + CR[5]

ZINHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA

Fundada em 2004 em Ribeirão Preto (SP), a Zinho é líder nacional em pão de alho, com 32 % do mercado; opera em todo o Brasil e exporta para EUA, Paraguai e Uruguai; abastece mais de 200 redes, entre elas: Assaí, Atacadão, Swift, Pão de Açúcar, entre outras; investe em automação e diversifica o portfólio com pão de queijo e bruschettas, como forma de diversificação das receitas.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Ribeirão Preto - SP	Alimentício	30,5	2,46	CDI + 3,50%	Carrego	AF imóvel + Aval



GRUPO FERNANDO RIBAS TAQUES

Grupo produtor agrícola que possui 50 anos de história, com plantio de 33.000 ha em propriedades próprias distribuídas entre os estados do Paraná, Maranhão e Tocantins, reduzindo risco climático. O foco do grupo se concentra na produção de grãos variados com destaque para milho e soja, com produções por safra na ordem de 800 mil e 980 mil sacas respectivamente. A Governança foi reforçada com auditoria desde 2024 e estrutura com CFO.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Piraí do Sul - PR	Grãos	53,4	3,07	CDI + 6,44%[4]	Carrego	AF imóvel + Aval

BRUNOZZI AGROPECUÁRIA

A Brunozzi Agropecuária é um grupo familiar do Triângulo Mineiro (Pirajuba/MG), com história que remonta a 1980 e atuação em cana-de-açúcar, pecuária e grãos. Sua operação alcança cerca de 1,4 milhão de toneladas de cana por safra, 16,5 mil cabeças de gado confinadas por ano e aproximadamente 400 mil sacas de grãos por safra. A cana é a principal fonte de receita, vendida a usinas da região sob contratos de longo prazo, enquanto o gado é vendido a frigoríficos com contratos de curto prazo e os grãos vendidos às principais tradings globais.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia	Garantias
Pirajuba - MG	Sucroenergético	26,0	5,03	CDI + 5,32%[4]	Carrego	AF imóvel + Aval + CR[5]

[1] Saldo Alocado em Milhões de Reais.
[2] Duration Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor.
[3] Taxa Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor e a taxa de emissão de cada ativo.
[4] Realizamos o swap do fluxo, convertendo a exposição para CDI+ e buscando previsibilidade no carrego.
[5] "CR" representa "Cessão Fiduciária de Recebíveis"



09

DISCLAIMER

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e brutas de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da FG/A Gestora. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.

NOME DO FUNDO

FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

Autorregulação ANBIMA

ADMINISTRADOR

APEX GROUP DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

https://www.apexgroup.com/apex-brazil